

Proletários de todos os Países: UNÍ-VOS!

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

2º CONGRESSO ILEGAL

As tarefas de organização

A realização do 2º Congresso Ilegal, nas condições de feroz repressão fascista, representa o desenvolvimento e fortalecimento político e orgânico do nosso Partido, e melhoramento de seu trabalho conspirativo, e seu desenvolvimento à escala nacional, a sua ligação cada vez mais estreita com as mais amplas camadas da população, a sua acertada linha política.

A realização do 2º Congresso mostra que o Partido é uma importante força política do nosso país.

O 2º Congresso aprovou a linha política do CC cessante, definiu a orientação política na situação nacional, e internacional, a orientação em relação ao trabalho de organização, da juventude, sindical, e solidariedade, à defesa da repressão fascista e tomou importantes resoluções.

Todos os militantes e organizações do Partido devem estudá-las e discutí-las e estudar e discutir as formas de as levar à prática nos seus respectivos sectores.

Sobre a situação política nacional, o Congresso definiu as características do governo salazarista, o seu apêgo ao poder e indicou a necessidade de união da nação portuguesa como caminho para o derrubamento do fascismo. Isto coloca ante todas as organizações e membros do Partido a necessidade de activar o seu trabalho de unidade com todos os portugueses honrados, à base de Comissões de Unidade, de Comitês de Unidade Nacional, de Comissões Sindicais e do MUD (que há que alargar a todo o país e defender firmemente da acção fascista,) à base da movimentação de todas as camadas da população na luta económica e política contra o fascismo.

O Congresso advertiu o Partido dos perigos da divisão e da necessidade de se preparar para novas manobras eleitorais

fascistas.

O Congresso previu a ofensiva desesperada do salazarismo ante as forças democráticas e, em especial, o Partido, o que coloca perante todos os militantes o dever inadiável de molhar DE FACTO o trabalho conspirativo em todos os escalões e de ajudar, nesta matéria, todas as forças anti-fascistas.

O Congresso analisou em detalhe os problemas de organização colocando ante todos os comunistas a tarefa de fazerem do Partido "o grande Partido da vitória anti-fascista".

O melhoramento do trabalho das Células de Empresa, o aumento do seu número, a sua ligação com as massas através duma actividade diária organizada; e largo recrutamento para o Partido de trabalhadores honrados que se têm destacado nas lutas populares; a extensão das organizações camponesas às regiões dos pequenos rendeiros e proprietários; o trabalho entre os camponeses das organizações das vilas regiões rurais; a actividade nas Casas do Povo; um sério esforço para a criação da organização de pescadores e para a execução dum sólido trabalho entre as mulheres, à base da sua participação em organismos de unidade e nas células do Partido (mistas ou não); o trabalho obrigatório nas organizações locais de massas; a criação dum movimento de auxílio às vítimas do fascismo, com a participação de todos os portugueses e portuguesas de todas as tendências, especialmente católicos, à base de organizações e iniciativas legais; e desenvolvimento das organizações militares, à base do trabalho de cada organização local ou regional e não duma Comissão Militar Central para todo o país; novo e intenso auxílio para a consolidação do movimento comunista nas colónias portuguesas.

uma política de quadros tendente a um rápido desenvolvimento e qualificação política dos quadros do Partido; - foi o sentido de algumas das principais resoluções do 2.º Congresso sobre os problemas de organização.

Quanto ao problema sindical, o Congresso tomou importantes resoluções que abrem novas perspectivas a este aspecto de trabalho no sentido da unidade da classe operária. O Congresso pôs perante os comunistas portugueses a grande tarefa da criação dum movimento sindical unificado à escala nacional à base dos Sindicatos Nacionais, e da formação de Comissões Sindicais Legais e de Comissões de Coordenação ilegais.

Sobre o problema da juventude, o Congresso aprovando a recente viragem feita pelo Secretariado, estabeleceu uma orientação que permite um caminho totalmente novo no movimento juvenil. As organizações do Partido contraíram uma grande obrigação para ajudar a criação dum amplo movimento juvenil à base das organizações legais existentes e da criação, se possível, dum grande organização nacional progressista legal da juventude, dando-se aos jovens nova iniciativa e independência de decisões.

No estudo de todos estes problemas, é necessário que as organizações do Partido concentrem toda a sua atenção e diligência.

Disciplina Partidária

RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO DO CC



GES
PCP

O camarada P, é há longos anos militante do PCP, tendo desempenhado muitas tarefas de responsabilidade e de direcção. Até ser recentemente suspenso de toda a actividade partidária, pertencia a um organismo de direcção. É portanto conhecedor dos princípios orgânicos do Partido, devendo também ter uma ideia das responsabilidades.

Há cerca de um ano, o camarada P, sem nada participar ao Partido, entrou para os serviços de espionagem dum potência imperialista estrangeira, mantendo-se ainda presente em nesses serviços. O camarada P, não só não participou à Direcção do Partido ou ao seu escalão, como pretendeu ocultar essa actividade. O secretariado teve disso conhecimento por intermédio de camaradas que accidentalmente o souberam.

O camarada P, procurou ainda arrastar outros camaradas para esses serviços, prometendo-lhes "emprego" ainda que falando vagamente de perigos e contratempos possíveis como prisão.

Não é de aceitar a "justificação" de que aceitou tais trabalhos com o objectivo de servir o nosso país e o nosso Partido, mediante um trabalho de contra-espionagem, uma vez que, durante um ano, nunca participou manobrada de espionagem estrangeira.

Pensa o Secretariado que tais activi-

dades são absolutamente incompatíveis com a qualidade de membro do Partido e, muito mais, de membro dum organismo de direcção. Logo que delas foi informado, o Secretariado resolveu suspender o camarada P, de toda e quaisquer actividades partidárias até resolução definitiva. Essa suspensão foi comunicada ao camarada P, que a considerou "precipitada" e que tentou "justificar-se", manifestando pena e vontade de "ser ouvido". Na opinião do Secretariado, o camarada P, já foi ouvido e teve possibilidade de melhor o ter sido, pelo seu escalão, pelos seus controladores e pelo camarada responsável que lhe comunicou a suspensão. O camarada P, confirma os factos acima referidos.

Por estas razões, o Secretariado do CC pensa que o camarada P, não pode permanecer nas fileiras do Partido e resolve A SUA EXPULSAO DO PARTIDO.

Ao mesmo tempo, o Secretariado critica aqueles camaradas que, tendo conhecimento ou suspeitas da actividade de P, não o comunicaram imediatamente à Direcção do Partido, mostrando assim uma falta de ideia das responsabilidades e uma falta de vigilância que devem ser banidas das nossas fileiras.

O 2º CONGRESSO E A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Entre vários problemas apreciados e discutidos no 2º Congresso ilegal do Partido, a organização dos camponeses destaca-se pela sua importância.

Alguns passos se deram desde o 1º Congresso Ilegal até agora. As organizações camponesas alargaram, ligaram-se mais estreitamente às massas e, em muitos casos, têm dirigido lutas de massas camponesas contra a exploração salazarista. Por outro lado, hoje contamos com quadros verdadeiramente camponeses forjados na luta e em progressivo desenvolvimento.

Mas como se verificou no 2º Congresso:

há ainda regiões importantes com organizações muito débeis e rudimentares de camponeses e outras regiões sem qualquer organização camponesa. Isto impõe um grande auxílio a essas regiões sendo de aconselhar serem destacados novos quadros para aí organizarem o Partido e auxiliarem intensamente as pequenas e débeis organizações existentes".

(Resolução sobre Organização)

O Congresso verificou ainda que a "organização dos pequenos proprietários e rendeiros não acompanha o desenvolvimento da organização dos assalariados rurais".

"Isto impõe a adopção de palavras de ordem apropriadas a estas camadas e um auxílio político muito particular às organizações de regiões onde predominem essas camadas camponesas e o cuidado de aí chegar às organizações locais e regionais os militantes mais destacados."

(Resolução sobre Organização)

Sob o aspecto de organização, o 2º Congresso sublinhou a necessidade de continuar a adoptar formas malviáveis de organização, "não se colocando nas organizações camponesas a nossa complexidade de tarefas que se coloca aos organismos de empresa". Chamou o 2º Congresso a atenção para o perigo que existe no recrutamento em massa dos camponeses para o Partido, o que "não só não garante o papel de vanguarda, a unidade e disciplina do Partido, como representa um perigo para a segurança do trabalho partidário".

No entanto as organizações camponesas devem ter reuniões periódicas, discutir regularmente os problemas afec-

tao às massas camponesas e as medidas para levá-las à luta.

Na condução de lutas, o 2º Congresso salientou a importância da criação de Comissões camponesas, com homens e mulheres, honestos e combativos, chamando a atenção para as "Praças de homens," que tem sido aproveitadas pelos camponeses de algumas regiões para o estabelecimento da unidade dos trabalhadores na luta por jornas mais altas.

Para a defesa dos interesses dos camponeses, é duma grande importância o trabalho em relação às Casas do Povo. As resoluções tomadas no 2º Congresso, nesse sentido, devem ser cuidadosamente estudadas por todas as organizações camponesas, por todos os quadros dirigentes dos sectores camponeses. Elas referem-se à necessidade de levar os camponeses, a interessarem-se pelas Casas do Povo, a utilizá-las na defesa dos seus interesses, a exigirem os benefícios que a lei lhes concede, levá-los à

"compreensão da necessidade de transformar as Casas do Povo de organismos de demagogia e exploração fascistas, em organismos de defesa dos interesses dos trabalhadores do campo."

(Resolução de Organização)

Neste sentido as organizações devem lutar para que se realizem eleições nas Casas do Povo e para que sejam eleitas direcções da confiança dos camponeses.

Em relação à mobilização das vastas massas camponesas e à educação dos quadros camponeses, o 2º Congresso aprovou a "criação de jornais e outras publicações destinadas especialmente aos trabalhadores do campo, escritos em linguagem acessível e com uma apresentação gráfica que facilite a sua leitura." Neste sentido o Congresso manifestou-se pela criação dum jornal: "O Campones".

Sem a eliminação das deficiências e a aplicação cuidadosa e rápida da resolução tomadas no 2º Congresso, não é possível o fortalecimento e desenvolvimento da organização camponesa, não é possível a mobilização cada vez mais ampla das vastas massas camponesas, na luta contra o salazarismo. Por isso, impõe-se que todas as organizações e militantes estudem atentamente as resoluções e a forma de as levar à prática.



Actividade Conspirativa

MEDIDAS QUE SE IMPÕEM PARA A DEFESA DO PARTIDO E DOS SEUS QUADROS

No momento que decorre, a policia fascista tem-se mostrado particularmente activa na repressão ao movimento democrático, com a prisão de elementos destacados desse movimento. A que devemos atribuir tal intensidade? A que até agora a policia tenha menosprezado a actividade dos anti-fascistas? Não.

Nas condições anteriores, os militantes anti-fascistas realizavam as actividades em condições diferentes: maior sigilo na realização das suas tarefas, menor numero de tarefas a realizar, menor numero de pessoas que intervinham na realização dessas tarefas, e por essa razão maiores cuidados de toda a ordem eram tomadas.

Nas condições actuais, em que as perspectivas de trabalho se abrem, em que o fascismo não está tão unido, em que as massas saltam por cima, e em muitos casos, da propria legalidade fascista, em que o fascismo se vê obrigado, pelo impulso do movimento crescente, a ser mais transigente em relação ás suas próprias leis e propósitos muitos anti-fascistas esquecem que estão em regime fascista e actuam, na realização das tarefas, menos convenientemente, muitas vezes sem os cuidados mais elementares que devem ser tomados.

O nosso Partido não está isento deste mal. Em alguns sectores da nossa actividade, se não tomarmos medidas energicas para denegar esta concepção simplista de actividade, corremos o risco de sofrer reveses. Há muitos camaradas de base que, há um tempo a esta parte, não tem comedimento na sua forma de falar em público, e um controle inteligente na sua actuação de forma a impedir a sua identificação como activistas do nosso Partido. Muitos camaradas na sua actividade diária ainda não souberam separar as suas actividades legais daquelas que pela sua natureza caem sob a acção policial. Assim, há camaradas que transportam materiais legais com materiais ilegais. Mais: há camaradas conhecidos da policia, camaradas "queimados", que realizam encontros ou troca de opiniões em lugares menos próprios chamando a atenção da policia e dos seus agentes secre-

tos para camaradas que até ali estavam "limpos".

Noutros casos, camaradas executando tarefas de natureza conspirativa encarregam-se de tarefas de natureza legal e que occasiona chamar sobre si a atenção da policia pondo em risco eminente as tarefas conspirativas e prejudicando as tarefas legais e provocando intervenções policiais.

Infelizmente não é só em militantes de base que estas tendências se manifestam. Há militantes de direcção que não só não tomam medidas tendentes a combater estes males, como os estimulam com a adopção de medidas menos convenientes. Assim, há militantes com actividades legais, conhecidos pelas suas tendências anti-fascistas, em actividades ilegais que prejudicam as suas tarefas, como torna possível a policia ter conhecimentos que jámais os devia conhecer. O mesmo se verifica em sentido contrário, em que utilizados militantes com tarefas estritamente conspirativas em trabalhos de natureza legal, podendo assim chamar a atenção da policia para militantes até ali desconhecidos.

É fundamentalmente à base de erros **DEFICIENTE, APROVEITAMENTO DAS POSSIBILIDADES E NECESSIDADES LEGAIS E ILEGAIS DOS MILITANTES**, que se tem criado as condições favoráveis ao desencadeamento da nova onda de repressão que a policia leva a cabo.

Sob pena de consequência sérias que podem afectar o futuro desenvolvimento de todo o nosso trabalho conspirativo e duma maneira geral de todo o nosso trabalho partidário e de Unidade Nacional, algumas medidas se tornaram necessário tomar:

Todos os camaradas de direcção do nosso Partido, desle o membro do CC ao controlador duma célula ou duma simples localidade, deve ter sempre bem presente e estudar com cuidado, em cada caso concreto, a utilização e distribuição das tarefas partidárias, e vigiar escrupulosamente a sua execução.

A utilização de camaradas que exercem a sua principal e fundamental

tividade partidária em organismos legais; comissões e organismos do MUD, organismos sindicais, organismos políticos, sociais ou culturais, consentidos pelas leis fascistas, deve ser muito bem estudada de forma a evitar que lhe sejam atribuídas tarefas conspirativas que colidam com as suas tarefas fundamentais. De igual maneira, aos camaradas cujas tarefas fundamentais se, em de na-

tureza conspirativa se deve aplicar igual cuidado para que lhe não sejam atribuídas tarefas de natureza legal.

Ainda neste sentido, chamamos a atenção de todos os militantes para as resoluções do nosso 2º Congresso Illegal em matéria conspirativa, assim como para o informe do camarada Alberto sobre a Defesa da repressão fascista que brevemente será publicado.



ERROS QUE NÃO DEVEM SER REPETIDOS

Os operários têxteis da Covilhã, Gouveia, Tortozendo e aldeia de Carvalho sofreram um grande revés na recente greve. Ao Partido compete como força de vanguarda e dirigente incontornável dos trabalhadores portugueses analisar os erros que originaram esse revés para que os trabalhadores, em lutas futuras, os possam evitar.

1) A principal falta dos operários da Covilhã (os iniciadores da greve) foi o **TEREM SUBESTIMADO AS FORÇAS DO INIMIGO SOBREESTIMADO AS SUAS**. Foram à greve convictos que em poucos dias venceriam. Não souberam analisar, com antecipação, as forças do inimigo e as condições em que se iam lançar na luta. Os trabalhadores da Covilhã não reuniram todas as forças que podiam dispor nem foram à luta com essa disposição de não ceder custasse o que custasse. Isto porque os camaradas do Partido não souberam preparar as massas para tal. Os trabalhadores da Covilhã deveriam ter convidado os outros trabalhadores têxteis de outras localidades para que os acompanhassem na luta. Isto arrastaria muitos mais trabalhadores à luta, o que aumentaria as suas forças. Havia um ambiente favorável para o conseguir.

2) A segunda falta foi o **NÃO TEREM PREPARADO A DEFESA DA GREVE**. Uma greve é uma batalha, e como tal tem de ter os seus quadros dirigentes para orientar o combate. Numa greve como numa batalha há a necessidade de atacar ou retirar; de mobilizar novas reservas e alimentar os combatentes; de estudar todas as manobras do inimigo e saber enfrentá-las. Os operários da Covilhã declararam a greve e foram para casa descançados, como se nada tivesse acontecido, pensando que isso bastaria para vencer. O que é que aconteceu? Foi que o

inimigo, perante este descuido, não se encontrou pela frente uma resistência séria. A primeira coisa que fez foi prender os combatentes mais activos e corajosos, depois tomou todas as medidas para aterrorizar os mais fracos e iludi-los para que retomassem o trabalho. Se os trabalhadores mais corajosos e activos não se tivessem deixado prender, se, pelo contrário, se tivessem organizado em comissões ou comités para dirigir a greve, o resultado da luta seria outro. Uns comités poderiam ter ido pedir a adesão de outras fábricas noutras localidades para irem à greve também; outros deveriam sondar todas as fraquezas que fossem surgindo nas massas, para as poderam combater a tempo incutindo-lhe coragem e confiança na vitória; outros procurariam organizar grupos de mulheres e menores para angariarem donativos, para manter os combatentes e suas famílias; indo à porta das fábricas e locais que estivessem trabalhado e mesmo ao comércio outros elementos que estivessem dispostos a auxiliar os grevistas; isto é, mobilizar todas as nossas forças.

Os camaradas do Partido, nesta região, têm uma grande responsabilidade no revés que as massas sofreram. As massas lançaram-se à luta cheias de energia e entusiasmo, faltou-lhe apenas uma direcção capaz que soubesse aproveitar todas essas energias e entusiasmos.

Na actual situação é provável que venham a surgir outros movimentos com as mesmas debilidades. Os camaradas do Partido devem pois evitar que estas faltas voltem a repetir principalmente onde estamos em contacto com as massas.

Devemos, como nos indicam as resoluções do 2º Congresso, prepara-las para uma resistência séria, mostrando-

-lhes a nova fase e a gravidade que as de saber mobilizar todas as nossas for-
lutas revestem presentemente. Temos ças e saber manobrar com elas.

«X»

TAREFA QUE SE IMPÕE NO MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA

O movimento de Unidade Democrática tem uma enorme importância para a libertação de Portugal do jugo fascista. Para que o MUD não continue a sofrer duros reveses e não acabe por se sobrar, só há um caminho a seguir no momento presente: reagrupar as forças do próprio MUD no sentido de que elas não cedam, nem mais um passo, nas posições conquistadas e que se preparem para uma nova ofensiva.

Apesar das medidas de repressão e ilegalização do MUD, e de desânimo de democratas mais ingénuos, impõe-se que continue a defesa da legalidade do MUD, o seu alargamento a vastos sectores de opinião, a continuação da sua actividade de organização e mobilização de massas.

(Resolução para o caminho do derrubamento do fascismo)

Para conseguir este objectivo são indispensáveis três condições: Em primeiro lugar é preciso que **AS COMISSÕES CRIADAS, SEJAM RENOVADAS COM ELEMENTOS ACTIVISTAS** de forma que passem a ter uma actividade constante, o que se não tem dado até aqui isto é, consolidar o que conquistámos. Em segundo lugar, torna-se necessário **CRIAR NOVAS COMISSÕES** onde ainda não existam, com o fim de congregar todos os elementos democráticos ainda dispersos e pô-los em movimento; quer dizer, atrair novas reservas.

Cada comissão deve tornar-se um **ORGANISMO VIVO** capaz de mobilizar todos os elementos democráticos, quer na fábrica, rua, aldeia, freguesia, etc para manifestações que tenham como fim alargar e consolidar o MUD, defender as liberdades, lutar contra as violências e arbitrariedades fascistas. A cada acção do salazarismo, para desagregar e aniquilar o MUD, cada comissão deve estar à altura de mobilizar os elementos para impedir tal objectivo. Ultimamente têm sido presos e perseguidos elementos democráticos, dos mais activos. Todavia estes factos continuam a ser desconhecido pela maioria do povo português e no estrangeiro. As forças democráticas não têm sido mobilizadas para reagir contra esta situação. É preciso que isto não se continue a dar; e preciso que a cada ataque do salazarismo para aniquilar o MUD, este saiba responder a esse ataque, fazendo com que o salazarismo se veja obrigado a conter esse ataque e retroceder. Isto será conseguido na medida em que o próprio MUD, passe a actuar prontamente e numa forma homogénia em todo o país.

Aos comunistas compete, principalmente esta tarefa. Cada comunista deve procurar multiplicar o seu contacto com as massas democráticas; deve ser um verdadeiro activista do MUD, deve ser o impulsor e o organizador das acções do MUD na luta contra o salazarismo.

POR UM MAIOR AUXÍLIO FINANCEIRO

Ao chamamento do nosso Comité Central e do seu Secretariado, os nossos militantes e suas organizações tem sabido corresponder, numa maneira geral esse chamamento: **A INTENSIFICAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA RECOLHA DE FUNDOS.**

Temos verificado no nosso "Avante" o aumento progressivo das nossas receitas, o aumento do número dos "amigos do Partido". Mas esse aumento só por si já é insuficiente, em relação às responsabilidades actuais do nosso Partido que são cada vez maiores. A mobilização, organização e condução

das massas trabalhadoras em especial e do povo português em geral, na luta pelo derrubamento do fascismo, salazarista, pelo nos: o Partido exige maiores recursos financeiros.

Que não haja uma única célula do Partido, um único camarada que deixe de organizar a seu grupo de "amigos do Partido" de intensificar a sua actividade neste sentido adoptando formas variadas de angariação de fundos pondo em prática novas ideias e iniciativas!

Avante, pois, por um intenso e activo trabalho de recolha de fundos!

